



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8647 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE EM PORTO VELHO – RO

Elizângela de Souza Bernaldino - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Iranira Geminiano de Melo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Clarides Henrich de Barba - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE EM PORTO VELHO – RO

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996). No Ensino Médio, por meio da Linguagem Corporal, contempla as diferentes manifestações culturais das práticas corporais com a finalidade de mobilizar, ampliar, aprofundar e consolidar conhecimentos, experiências, práticas, valores e atitudes presentes nas diversas práticas sociais que envolvem a linguagem. Além disso, por intermédio da cultura corporal de movimento, os saberes são mobilizados, articulados e contextualizados de modo a contribuir para a formação do estudante sob uma perspectiva integral na sociedade contemporânea.

No estado de Rondônia, com o advento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), o currículo do Ensino Médio passa por uma fase de adequação e reformulação das aprendizagens essenciais, que deverão ser garantidas nesta etapa da Educação Básica para formação integral do estudante. Nesta vertente, a integração dos componentes curriculares nas e entre as áreas de conhecimento do Ensino Médio e a centralidade do jovem no processo educativo, constituem premissas fundamentais para o desenvolvimento das competências necessárias ao estudante dessa fase do processo de escolarização.

Para tanto, a BNCC propõe o trabalho pedagógico com dez competências gerais que integram os saberes entre as áreas de conhecimento sob uma perspectiva inter e transdisciplinar com a finalidade de articular e mobilizar as dimensões do “saber”; o “saber

fazer”; o “saber conviver” e o “saber ser”, para fins de garantir a integralidade na formação do indivíduo. Sob esta perspectiva, Moran, Masetto e Behrens (2013) revelam como sendo o ponto de partida para tal integração, a compreensão dos pilares da Educação, sendo eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser.

Em face desses pilares, é pertinente salientar que referente à perspectiva da formação integral, o foco central é o desenvolvimento de competências cognitivas, comunicativas e socioemocionais que oportunizem ao estudante não apenas a preparação para o mundo do trabalho e a continuidade dos estudos, mas sim a formação do estudante para sua atuação cidadã e consciente com saberes, valores e atitudes para vida em sociedade. Neste sentido, vislumbra-se no escopo das aprendizagens essenciais para o estudante do Ensino Médio, a aplicabilidade dos saberes que contribuam, por exemplo, para que ele aprenda a trabalhar em equipe; compreenda o outro; e desenvolva seu senso crítico, a personalidade, a ética e a responsabilidade social e ambiental.

Com relação à Educação Física no Ensino Médio, cabe enfatizar que mediante a reestruturação curricular proposta na BNCC (BRASIL, 2017), percebe-se como sendo relevante a compreensão dos fundamentos pedagógicos e dos princípios metodológicos que orientam o currículo. Para tanto, como ponto de partida é crucial a identificação e construção dos arranjos que permeiam às mudanças sociais, políticas, financeiras, tecnológicas, a peculiaridade regional, local e as necessidades do estudante do Ensino Médio no estado de Rondônia.

Principalmente, porque o ato de educar o estudante do século XXI na Educação Física Escolar requer a articulação de uma aprendizagem centrada na figura do estudante e a mobilização de saberes que contribuam para construção da identidade social, cultural e educacional do perfil de estudante da contemporaneidade e a significação dessa formação em sua vida pessoal, social e profissional. Logo, como pressupostos básicos, o ato de educar ou ensinar na Educação Física, no Ensino Médio, deve oportunizar mudanças nas formas de conhecer, aprender, fazer e nas formas de ser e agir do estudante.

Outro ponto importante diz respeito ao de que no cenário educacional, a falta de interesse do estudante, o distanciamento da sala de aula e os métodos tradicionais de ensino têm desencadeado importantes reflexões acerca da significação da aprendizagem e sobre a inovação dos processos educativos. Com base nesse contexto, a educação por competências caracteriza-se como sendo uma grande aliada quando se fomenta o ato de ensinar, e aprender a aprender a partir de situações cotidianas e/ou reais, pois o que é ensinado dentro da escola deve acompanhar todo esse movimento da sociedade (ZABALA; ARNAU, 2010).

Para tanto, inicialmente julga-se como sendo emergente no campo da formação inicial, continuada e na atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio, a busca e a apropriação de estratégias e métodos inovadores de ensino que atenda ao perfil de estudante do Ensino Médio. Pesquisas realizadas em escolas do Ensino Médio têm destacado que uma parcela significativa de estudantes está concluindo a Educação Básica sem o mínimo de conhecimentos a respeito dos conteúdos e da aplicabilidade da Educação Física na escola (NEIRA, 2009; SANTOS; PICCOLO, 2011; PEREIRA; SOUZA, 2011).

Nesse sentido, as aulas de Educação Física no Ensino Médio constituem um desafio para os professores, pois o estudante encontra-se em uma fase peculiar, época em que conseguir sua atenção requer o desenvolvimento de estratégias inovadoras. Face ao exposto, chama-se a atenção acerca da necessidade de reflexões teóricas e práticas, alinhadas ao desenvolvimento de discussões acadêmicas e pedagógicas acerca do diagnóstico e escuta sensível do jovem estudante dessa fase escolar nas etapas de sistematização e organização curricular da Educação Física no Ensino Médio, em conformidade com a BNCC.

Concomitante defende-se que os processos de reflexão na ação e sob a ação (SCHON, 2000; FREIRE, 1996) constituem pressupostos essenciais para o trabalho pedagógico de (re)criar e (re)significar práticas educativas que contribuam para desenvolver competências e habilidades relevantes para a formação integral do estudante. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são os saberes do estudante concluinte do 3º ano do Ensino Médio no que se refere aos conteúdos da Educação Física em escolas da rede estadual de Porto Velho - RO? A partir da pergunta problema, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a perspectiva de formação integral e os saberes adquiridos no componente curricular Educação Física, pelo estudante concluinte do 3º ano Ensino Médio, em escolas do Ensino Médio da rede estadual de Porto Velho – RO.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa que foi realizada com 125 estudantes regularmente matriculados no 3º do Ensino Médio, distribuídos em 04 escolas da rede Estadual de Ensino na cidade de Porto Velho – Rondônia, localizadas em zonas distintas da cidade (Zona Sul, Zona Norte, Zona Leste e Zona Central). Sendo que em cada escola, optou-se pela amostragem representativa do quantitativo de 01 (uma) turma por escola com aproximadamente 30 estudantes.

A opção pelo estudo quantitativo, do tipo descritivo deve-se ao fato de que se pretendeu com a pesquisa realizar a descrição das competências e habilidades dos estudantes no que se refere aos conteúdos ensinados no Ensino Médio. Ademais, buscou-se a exata descrição de certas características quantitativas da população estudada, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses e coleta sistemática de dados sobre os estudantes investigados (MATTOS, 2004).

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado com questões afirmativas, obedecendo à escala de Likert, para fins de verificar as competências e habilidades do estudante concluinte do 3º ano do Ensino Médio no que se refere aos conteúdos da Educação Física em escolas da rede estadual de Porto Velho. Para cada pergunta afirmativa, houve 05 (cinco) possíveis respostas em níveis do mais positivo ao mais negativo: concordo totalmente (1); concordo (2); indiferente (3); discordo (4); discordo totalmente (5).

A utilização da escala de Likert pode ser justificada, conforme Thomas e Nelson (2002), pelo interesse em analisar o grau de concordância, discordância e indiferença quanto ao ensino e aprendizagem dos conteúdos propostos para a Educação Física no Ensino Médio. A pesquisa foi submetida ao comitê de Ética em Pesquisa e aprovada sob a CAAE nº. 60853316.4.0000.5300. Mediante a aprovação pelo CEP, iniciou-se a coleta de dados junto aos estudantes.

Como procedimentos de coleta de dados, foram obedecidas duas etapas. Na primeira etapa, foi solicitada a autorização para realização da pesquisa junto à equipe gestora e pedagógica das escolas selecionadas para a pesquisa. Na segunda etapa, inicialmente foi realizada uma reunião com estudantes, pais e/ou responsáveis de estudantes menores de 18 anos para fins de explicação dos objetivos e procedimentos éticos para realização da pesquisa.

Após os esclarecimentos, os estudantes menores e maiores de 18 anos regularmente matriculados, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, foram selecionados e organizados em uma sala de aula, para fins de aplicação do questionário de pesquisa. Cada estudante recebeu uma via assinada do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (maiores de idade) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (menores de 18 anos), no qual o

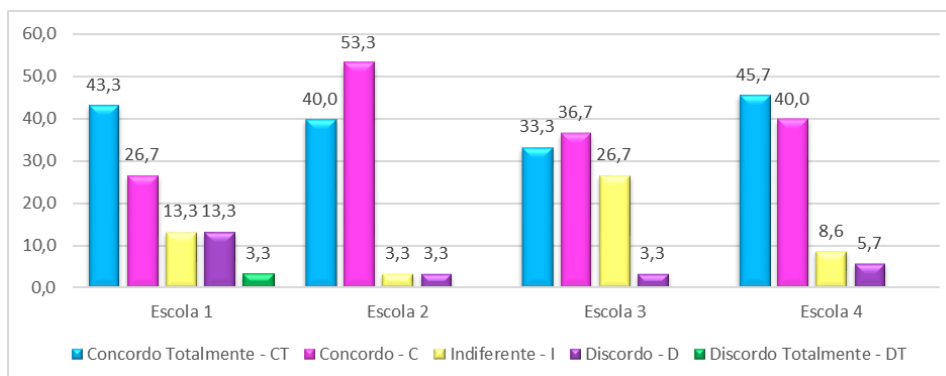
mesmo autorizava a realização da pesquisa, em conjunto com o questionário. Por conseguinte, os alunos foram orientados quanto à forma de preenchimento, para fins de garantir o preenchimento correto e sucesso da pesquisa.

Como procedimento de análise de dados, recorreu-se à estatística descritiva, utilizando valores relativos (percentual) para fins de analisar o grau de concordância, discordância e indiferença dos estudantes quanto às afirmativas propostas. Para tanto, em cada afirmativa foi avaliado de forma comparativa, o grau de concordância, discordância e indiferença do estudante quanto ao ensino e aprendizagem dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1, foi perguntado ao estudante do 3º ano do Ensino Médio se “A aula de Educação Física permite o conhecimento referente às diferentes práticas corporais de atividade física, esporte, danças, lazer e jogos como forma de manter o corpo em movimento e obter saúde”. Como resultados, constatou-se a predominância do nível de concordância em todas as escolas pesquisadas (70% na escola 1; 93,3% na escola 2; 70% na escola 3 e 85,7% na escola 4). Quando comparado com a indiferença (13,3% na escola 1; 3,3% na escola 2; 26,7% na escola 3 e 8,6% na escola 4) e com o a discordância (16,6% na escola 1; 3,3% na escola 2; 3,3% na escola 3 e 5,7% na escola 4).

Figura 1. Saber do estudante sobre as diferentes práticas corporais de atividade física, esporte, danças, lazer e jogos como forma de manter o corpo em movimento e obter saúde.



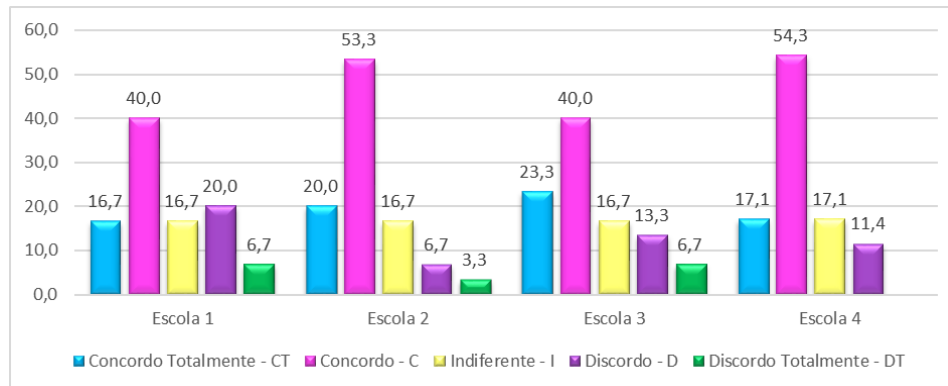
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Mediante os achados apresentados na figura 1, é pertinente destacar que o grau de indiferença da escola 3 (26,7%) e o nível de discordância dos estudantes da escola 1 (16,6%) relacionado ao questionamento acerca das aulas de Educação Física permitem inferir pontos de atenção referente ao ensino das diferentes práticas corporais de atividade física, esporte, danças, lazer e jogos como forma de manter o corpo em movimento e obter saúde.

Na figura 2, é apresentado o resultado de quando foi indagado ao estudante se “As aulas de Educação Física contribuem para o entendimento e análise dos valores sociais, éticos, psicológicos e políticos que envolvem a cultura corporal do movimento”. Ao averiguar o nível de concordância, indiferença e discordância das respostas dos estudantes acerca da afirmativa proposta, constatou-se a predominância do nível de concordância nas quatro escolas (56,7% na escola 1; 73,3% na escola 2; 63,3% na escola 3 e 71,4% na escola 4),

quando comparados ao nível de indiferença (16,7% na escola 1; 16,7% na escola 2; 16,7% na escola 3 e 17,1% na escola 4), e ao nível de discordância (26,7% na escola 1; 10% na escola 2; 20% na escola 3 e 11,4% na escola 4).

FIGURA 2. Saber do estudante sobre os valores sociais, éticos, psicológicos e políticos que envolvem a cultura corporal do movimento.

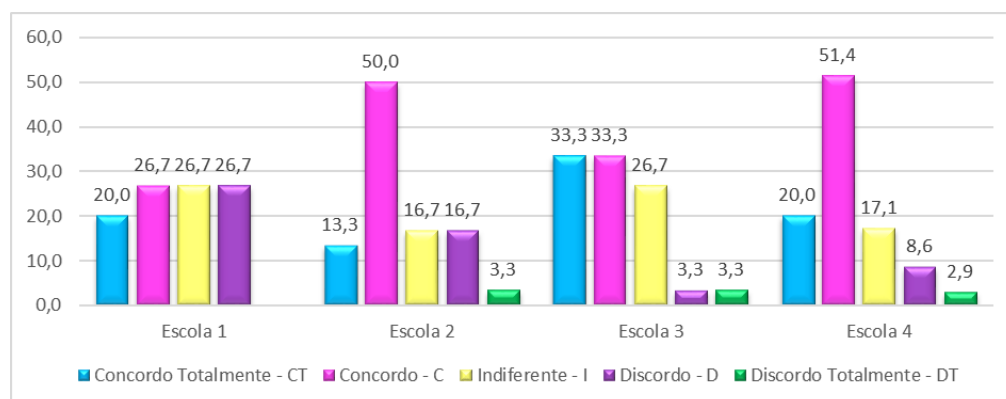


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com relação aos achados da figura 2, pode-se destacar que o percentual significativo de estudantes revelaram indiferença (16,7% nas escolas 1, 2 e 3; e 17,1% na escola 4) e discordância da afirmativa (26,7% na escola 1 e 20% na escola 3) permitem inferir associações e/ou apontamento referente a provável existência de lacunas quanto ao desenvolvimento de saberes que desenvolvam as habilidades e competências inerentes aos valores sociais, éticos, psicológicos e políticos que envolvem a cultura corporal do movimento.

Na figura 3 foi perguntado se a “Educação Física permite ao estudante identificar os diferentes padrões corporais e suas relações com a mídia e a tecnologia na sociedade atual”. Ao analisar o nível de concordância, indiferença e discordância nas respostas dos estudantes, constatou-se a predominância do nível de concordância em todas as escolas (46,7% na escola 1; 63,3% na escola 2; 66,6% na escola 3 e 71,4% na escola 4), quando comparado o nível de indiferença (26,7% na escola 1; 16,7% na escola 2; 26,7% na escola 3 e 17,1% na escola 4) e o nível de discordância (26,7% na escola 1; 20% na escola 2; 6,6% na escola 3 e 11,5% na escola 4).

FIGURA 3. Saber do estudante sobre os diferentes padrões corporais e suas relações com a mídia e a tecnologia na sociedade atual.

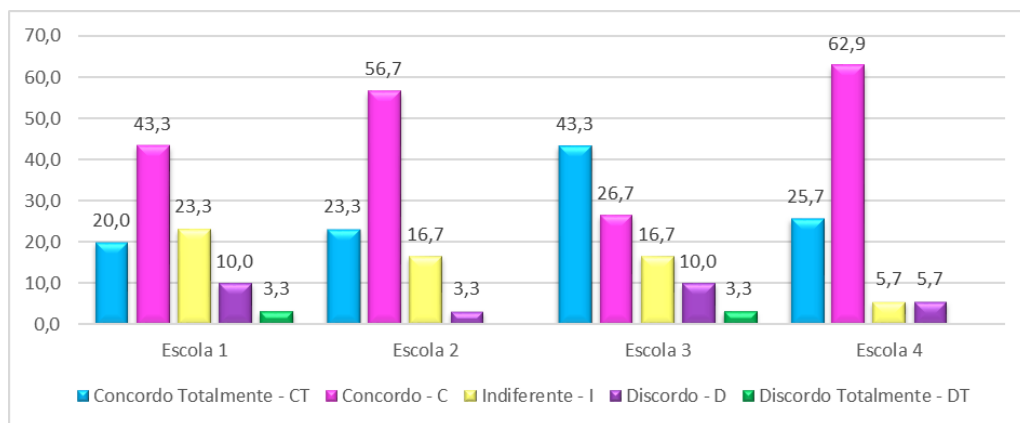


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação à afirmativa disposta na figura 3, pode-se inferir que a predominância do nível de concordância permite associações positivas e significativas entre os objetos de conhecimento trabalhados no Ensino Médio e o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a identificação dos diferentes padrões corporais e suas relações com a mídia e a tecnologia na sociedade atual. Em contrapartida, cabe salientar que os percentuais de indiferença elucidados nas escolas 1, 2, e 4, atrelado ao nível de discordância das escolas 1 e 2 revelam também evidências relevantes sobre a existência de quantitativo de estudantes que desconhecem os conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, em relações as práticas de linguagem corporal e os padrões de corpo na sociedade.

Na figura 4, o estudante foi questionado se “A Educação Física fornece subsídios teóricos e práticos para o indivíduo atuar na sociedade reconhecendo seu papel e as possibilidades de lazer e prática da atividade física”. Como resultados, constatou-se a prevalência do nível de concordância em todas as escolas participantes da pesquisa (63,3% escola 1; 80% escola 2; 70% escola 3 e 88.6% escola 4).

FIGURA 4. Saber do estudante sobre os subsídios teóricos e práticos para o indivíduo atuar na sociedade, reconhecendo seu papel e as possibilidades de lazer e prática da atividade física.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Contudo, ao analisar os achados sobre o nível de indiferença e discordância dos estudantes sobre a afirmativa proposta, percebeu-se um percentual significativo de indiferença na escola 1 (23,3%) e um nível de discordância de 13,3%, nas escolas 1 e 3. A partir desses resultados, é relevante destacar que muito embora prevaleça o nível de concordância na afirmativa, o percentual de indiferença e discordância presente na escola 1 aponta indícios da falta de conhecimento e/ou clareza do estudante acerca dos subsídios teóricos e práticos necessários ao componente curricular Educação Física, para que o mesmo reconheça o papel, as possibilidades de lazer e a aplicabilidade dos conhecimentos da disciplina na vida pessoal, social e cidadã.

Referente ao desenvolvimento de competências e habilidades no Estudante do Ensino Médio, cabe salientar que o entendimento de que a Educação Física enquanto cultura corporal de movimento necessita desenvolver o estudante numa perspectiva integral. Portanto, devem envolver as dimensões do saber considerando os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais que corroboram efetivamente para a ação cidadã, a autonomia e o senso crítico reflexivo do estudante (NEIRA, 2009).

Em suma, é importante evidenciar que a compreensão e reflexão crítica da área da Educação Física contempla múltiplas dimensões e conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Logo, o estudante enquanto sujeito do

processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na sua vida social, cultural e esportiva (KUNZ, 2004). Ademais, o protagonismo juvenil e a centralidade do jovem no processo educativo constituem a base para explorar a promoção de situações de aprendizagem significativas, colaborativas e o empreendimento do estudante em projetos que privilegiem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, emocionais e comunicativas (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo possibilitou a identificação de competências cognitivas ligadas ao “saber conhecer” e “saber fazer” do estudante concluinte do 3º ano do Ensino Médio na cidade de Porto Velho – RO. Contudo constataram-se lacunas referentes aos conhecimentos que permearam a aplicabilidade e as relações das práticas da linguagem corporal na vida pessoal e social e para a saúde coletiva do estudante.

Em síntese, pode-se inferir que o estudante concluinte do Ensino Médio, participante da pesquisa, adquiriu saberes inerentes à linguagem corporal, no que diz respeito ao conhecimento conceitual e procedimental das práticas corporais da atividade física e esporte. Todavia, os achados indicam ainda a existência de lacunas sobre o trabalho pedagógico com conteúdos relacionados ao conhecimento atitudinal, referente ao saber ser e conviver na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC Ensino Médio - Portaria nº 1570.** Diário Oficial da União: 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6ª edição. Editora: Unijuí, Ijuí, RS. 2004.

MATTOS, M. G. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** São Paulo: Phorte, 2004.

MORAN, J; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação tecnológica.** 21ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2013.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2009.

PEREIRA, S. A. M; SOUZA, G. M. C. **Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional.** São Paulo: Phorte, 2011.

SANTOS, M. A. G. N; PICCOLO, V. L. N. Esporte e o Ensino Médio: a visão dos professores de Educação Física da rede pública. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RONDÔNIA. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia**, 2013. Disponível no site < <http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/?p=928>>. Acessado no dia 20 de Setembro de 2016.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALAVRAS – CHAVE: Ensino Médio. Educação Física. Conhecimento. Estudante.